

## **FAMÍLIA x ESCOLA: REFLEXÃO SOBRE AS RESPONSABILIDADES DE CADA UMA COM A EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO**

Jéssica Aparecida Jacob<sup>1</sup>

### **RESUMO**

Muito se fala sobre a parceria entre família e escola, porém a realidade não remete a está prática. Vemos um distanciamento entre pais e filhos e conseqüentemente entre família e escola e, também, a transmissão de responsabilidade. Para compreendermos esses fatos, pesquisamos através da bibliografia em fontes secundárias na visão de autores de diferentes áreas de atuação, sendo que a problemática é abrangente e foi necessário nos valer da leitura, análise e reflexão das obras, a fim de apresentar apontamentos que remetem a realidade. Aferiu-se que com as mudanças sociais, alterou-se também o estilo de vida das famílias, levando a esse distanciamento latente. E isso atingiu claramente a escola que ficou com a responsabilidade não somente pelo aprendizado, mas também pela formação de caráter e educação. Faz-se necessária a conscientização dos pais no acompanhamento escolar e cuidado básico com o filho, e a escola procurarem meios de proporcionar o estreitamento desta relação.

**Palavras-chave:** Escola. Família. Responsabilidades. Educação.

---

<sup>1</sup> Discente do Curso de Pedagogia da Universidade Santo Amaro – Unisa, matriculado na disciplina de Trabalho de Conclusão, sob a orientação da Prof. Me. Ieda Maria da Silva Pinto Barbosa. E-mail: jessica.aparecida20@gmail.com. Data de entrega: 22 jun. 2022

## 1. INTRODUÇÃO

Muito difundida na área da educação, a parceria família e escola tem sido motivo de pesquisa e debate, pois ambas são de suma importância para a formação do indivíduo, porém a realidade não remete a esta prática. Vemos atualmente escolas e família fragilizadas, com pouca interação, pouco se discute sobre a aprendizagem do aluno, o foco principal em reuniões de pais e mestres são as ocorrências disciplinares decorrentes de ausência de limites. Esta inclusive tem gerado grande mal-estar nas escolas, uma vez que estamos vivenciando situações-limites de indisciplina, individualismo, egocentrismo, agressividade física e verbal e desinteresse nos estudos advindas das mudanças na sociedade.

Devido à problemática ser ampla e motivo de diversos estudos, delimitamos nossa pesquisa que será fundamentada através das obras de autores e especialistas, que terá como objetivo a reflexão sobre as relações da família e da escola para o efetivo aprendizado do aluno, sob a justificativa de que a ausência do acompanhamento familiar somado a falta de interação entre escola e família prejudique o aprendizado.

A sociedade tem mudado gradualmente no decorrer dos anos, os processos de industrialização e o ingresso da mulher no mercado de trabalho, são alguns dos fatores que contribuíram para isso, em decorrência destes fatos mudam-se também as configurações familiares. A família elementar (pai, mãe e filhos) ao qual estávamos acostumados desde a época colonial já não é o arranjo mais encontrado, dando espaço para diversos modelos, tais como monoparentais, homoafetivos, recompostas, uniões estáveis, e outras. Ramos (2011) define a família contemporânea “como sendo todo o conjunto de pessoas unidas por interações sociais com certo grau de coesão entre seus membros, com graus de parentesco artificiais ou concretos, declarados ou ocultos, com ou sem ligação genética”, com

esta frase o autor explica como é a interação e inter-relação dos arranjos familiares atuais, e conforme Carvalho et al. (2002, p.19), “no entanto esta não perdeu o que lhe é essencial: suas possibilidades de proteção, socialização e criação de vínculos relacionais”.

Com essas mudanças ocorridas na família e outras sociais advindas da globalização, modernizações e tecnologias, acarretaram modificações no estilo de vida das famílias, que em busca de proporcionar melhores condições, conforto, realização pessoal, e suprir necessidades básicas a vida dos filhos e a eles mesmos, trabalham várias horas do dia, às vezes em jornadas duplas de serviço. Para trabalharem é necessário que os pais deixem seus filhos aos cuidados de alguém, quando crianças, ficam em maternais, creches, com babás ou parentes, quando jovens estudam e ficam em casa ou na rua, às vezes sem supervisão de algum adulto. Com isso ocorre pouca interação no relacionamento entre pai, mãe e filhos, o tempo disponível para atenção as necessidades da criança/jovens é escasso que leva à problemática dos limites, pois como os pais educam se não têm tempo para isso? Tiba (2012) ressalta alguns fatores que tem influência na formação da criança/ jovem: a culpa dos pais por ficarem fora tantas horas e permitem que seus filhos façam o quiserem sem de fato educá-los mesmo quando se faz necessário, também há aqueles que satisfaçam todas as vontades dos filhos, ou seja, não sabem dizer não, a superproteção, tudo isso tem modificado o comportamento dos filhos que se tornam pessoas individualistas, egocêntricas, sentem dificuldade de cumprir regras, fora a parte emocional que fica abalada, pois desde cedo essa criança não sabe lidar com a frustração, ela não foi ensinada a isso, e quando ocorre sente-se contrariada (TIBA 2012).

Segundo Sayão (2010):

A posição dos pais nas relações com seus filhos mudou. O declínio da educação familiar ocorreu, principalmente, por razões sociais e culturais. A ilusão do ideal da juventude eterna pressiona os adultos num mundo feito para os jovens, em que a infância e a velhice desapareceram. Todo mundo é classificado como jovem na atualidade, em que crianças se comportam e são tratadas como adultos e os adultos conservam comportamentos inconsequentes, insolentes e egocêntricos, típicos da juventude. Um exemplo dessa atitude é o esquecimento de dedicação, de disponibilidade e de abdicar em favor dos filhos. (SAYÃO, 2010, p. 13)

Com isso a autora nos leva a refletir sobre o comportamento contemporâneo das famílias, na medida em que cita o relacionamento pais/ filhos e como se inserem na sociedade, em que o distanciamento nas relações familiares e o individualismo são notáveis.

Mas e a escola em meio às mudanças na sociedade, será que esta está conseguindo realizar suas atribuições para com o ensino dos alunos de forma integral? Notamos em nossos estudos que esta tem passado também por uma fase difícil, entre os problemas que a acomete, podemos citar a má remuneração dos professores, a desvalorização do trabalho docente, a indisciplina e a transmissão da responsabilidade na educação e formação dos alunos totalmente para escola por parte dos pais, e que isto tem dificultado o relacionamento professor/aluno, pais/escola, pois é a geratriz do conflito sobre as responsabilidades de cada uma com a educação de crianças e jovens.

Família e escola como instituições sociais tem papel fundamental na vida de filho/aluno, como dispõe o Art. 205 da Constituição Federal de 1988:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (Brasil, 1988)

Mas ambas possuem diferentes funções para com a formação e educação, e é neste ponto que se encontram lacunas a serem preenchidas, segundo a Lei 9.394 (Brasil, 1996) Art. 22, “a educação básica tem por finalidades desenvolver o educando assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”. É certo que o trabalho da escola não se resume somente no texto citado acima, há muito intrínseco no âmbito escolar. Com o passar dos anos a escola passou por mudanças a fim de melhorar o processo de ensino aprendizagem, caracterizadas hoje pelo construtivismo e sócio-interacionismo. Então podemos concluir que na escola aluno aprende, socializa, constrói seu conhecimento com base em um aprendizado significativo.

Na família o aluno/filho também tem seu aprendizado, informal, mas não menos importante para sua formação e educação, pois tendo essa base na família, o aluno tem estrutura para a socialização, ética e cidadania. São nas interações familiares

que ela aprenderá estes conceitos e poderá desenvolvê-los na escola, com intuito de internalizar esse aprendizado.

## **2. METODOLOGIA**

Para encontrar dados que embasassem nosso trabalho, utilizamos a pesquisa bibliográfica a partir da literatura referente ao tema proposto, em fontes secundárias tais como artigos, periódicos e livros, nas obras de autores nas áreas de educação, pedagogia, psicologia, história e legislação, pois por se tratar de uma problemática ampla procuramos trabalhar a interdisciplinaridade para obtenção de resultados concisos, tendo em vista que muito já foi feito sobre o assunto, nos valem da leitura e análise das obras, de modo a encontrarmos direcionamento ao nosso objetivo específico que é a reflexão sobre a relação e responsabilidade da família e escola e como esta reflete no aprendizado do aluno.

## **3. RESULTADO E DISCUSSÕES**

No que se refere às atribuições da família e da escola com a educação e formação de seus filhos e aluno, é importante ressaltar que ambas possuem especificidades em suas funções, de acordo com Tiba (2012, p.183),

A rigor, a Educação escolar é diferente da familiar. Não há como uma substituir a outra, pois ambas são complementares. Não se pode delegar à escola parte da educação familiar, pois esta é única e exclusiva, voltada a formação de caráter e aos padrões de comportamentos familiares. A escola nunca deve absorver a educação familiar, pois seu objetivo é preparar profissionalmente seus alunos, cuidando, portanto, da convivência social e grupal. (TIBA, 2012, p. 183)

Na tipologia de relações entre família e escola proposta por Epstein (citada por Polonia & Dessen, 2005, p. 307), a autora sugere entre os cinco tipos, as “obrigações essenciais dos pais”, que diz respeito ao cuidado integral da criança abrangendo inclusive o acompanhamento escolar, e as “obrigações essenciais da escola” que trata do aprendizado, formas de abordagem, interação com a família, metodologia e funcionamento.

Desta forma podemos concluir que as funções de cada uma com o filho/educando se diferem, e se faz necessário estabelecer limites entre elas, tendo em vista que pode ser prejudicial para ambas não fazê-lo, pois acarreta para escola, uma

responsabilidade que não cabe a ela e ela não possui estrutura para fazê-la, aos pais que são vistos como ausentes na vida do filho, e ao aluno, que em meio a essa transmissão de funções entre família e escola, sente que não tem o devido apoio, podendo prejudicar o seu aprendizado, pois de acordo com Topczewski (2011, p.38) “encontram-se pais que pouco participam da vida dos filhos, ou até os rejeitam, pelos motivos mais variados. Portanto, os descompassos familiares exercem uma forte influência no desempenho escolar da criança, levando-a ao insucesso”, e ressaltando:

“Sabe-se que a família é a referência mais importante para crianças, a qual se constitui no maior suporte para a sua segurança afetiva. Assim sendo, todos os indicadores que são demonstrados a criança, sugerindo possibilidade de abalo na estrutura familiar, pode alterar o seu estado emocional e gerar resultados negativos no aprendizado escolar” (TOPCZEWSKI, 2011, p. 38).

A ausência de acompanhamento familiar não é fator decisório no que diz respeito ao “fracasso escolar”, pois há muito implícito no processo de ensino-aprendizagem, mas é certo que possui influencia sobre o desenvolvimento, a formação moral e ética, e no que diz respeito aos limites como apontam Rodrigues & Teixeira (2011),

“Problemas de comportamento e indisciplina escolar podem estar associados à falta de limites e poderão ser resolvidos de forma mais eficaz se houver uma melhor relação entre família e escola, pois essas instituições exercem papel preponderante na construção de limites e podem agir tanto como propulsoras quanto inibidoras do desenvolvimento do sujeito”.

As autoras propõem a melhoria do relacionamento entre família e escola para gerar resultados melhores com a indisciplina dos alunos, e de fato, acrescentaria muito na qualidade da relação, pois se há um determinado tipo de problema com o aluno, e houver uma boa comunicação entre ambas, podem buscar juntas soluções para isso, respeitando sempre o limite de cada uma nas relações, de modo a gerar menos conflito entre ambas e acrescentar muito mais ao desenvolvimento e aprendizado do aluno.

Nas relações entre família e escola, nota-se que ambas ainda não conseguiram estabelecer de fato, uma parceria. De acordo com Polonia & Dessen (2005, p. 309), “para superar as discontinuidades entre o ambiente familiar e escolar, é necessário conhecer os tipos de envolvimento entre pais e escola e estabelecer estratégias que permitam a concretização de objetivos comuns”. Para que isso possa ser realizado

faz-se necessário que a escola conheça a comunidade a qual se insere, a realidade e cultura local, para que possa direcionar seu atendimento a fim de estabelecer uma parceria com as famílias, e as mesmas cabe também conhecer a escola, sua proposta, docentes, funcionários e gestores para que possa estar a par também da realidade da escola e estabelecer junto com ela meios de participação e como se dará a relação entre elas, agindo em prol do aluno. Segundo Epstein (citada por POLONIA e DESSEN, 2005, p.307), em sua tipologia de relações, a autora engloba alguns tipos de envolvimento entre família e escola, que são importantes para a qualidade do relacionamento entre ambas, destacaremos três deles:

Tipo 3. Envolvimento dos pais em atividades de colaboração, na escola. Refere-se a como os pais trabalham com a equipe da direção no que concerne ao funcionamento da escola como um todo, isto é, em programações, reuniões, gincanas, eventos culturais, atividades extracurriculares etc. Este tipo de envolvimento visa auxiliar professores, orientadores, psicólogos, coordenadores e apoio pedagógico em suas atividades específicas, quer mediante ajuda direta, em sala de aula, quer na preparação de atividades ligadas às festas ou desfiles. Tipo 4. Envolvimento dos pais em atividades que afetam a aprendizagem e o aproveitamento escolar, em casa. Caracteriza-se pelo emprego de mecanismos e estratégias que os pais utilizam para acompanhar as tarefas escolares, agindo como tutores, monitores e /ou mediadores, atuando de forma independente ou sob a orientação do professor. Tipo 5. Envolvimento dos pais no projeto político da escola. Reflete a participação efetiva dos pais na tomada de decisão quanto às metas e aos projetos da escola. Retrata os diferentes tipos de organização, desde o estabelecimento do colegiado e da associação de pais e mestres até intervenções na política local e regional. (EPSTEIN, apud POLONIA & DESSEN, 2005, p. 307).

Parafraseando Tiba (2012, p.186) “quando a escola, o pai e a mãe usam a mesma linguagem e têm valores semelhantes, os dois principais contextos da criança demonstram uma segurança e coerência favorável ao seu desenvolvimento”. Mas para ser efetiva de fato essa parceria, a escola também tem que se fazer a sua parte, não se pode cobrar do outro algo que não se faz também. Abrir as portas da escola, conhecer a realidade e cultura dos alunos e suas famílias faz-se necessário para subsidiar uma base a qual se dará esse relacionamento.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Seguindo a proposta do artigo, a partir da análise e reflexão da bibliografia pesquisada, aferiu-se que com as mudanças sociais, mudaram-se também os estilos de vida das famílias e seus filhos, houve um distanciamento nas relações entre

ambos, que de fato, prejudica o desenvolvimento dos filhos, faz-se necessária a conscientização dos pais quanto suas responsabilidades na educação e formação de seus filhos e não se podem delegar a escola e a terceiros essa função. Tendo em vista que essa ausência de acompanhamento é prejudicial para o aluno em seu desenvolvimento integral. Quanto à escola, esta deve visar em seus projetos à participação efetiva dos pais. Para fazer isso é necessário que ambas se conheçam e tracem um perfil ao qual seguir respeitando os limites de ambas, suas responsabilidades na educação e formação visando o desenvolvimento e aprendizado do filho/aluno. Fazem-se necessários também mais estudos sobre as inter-relações entre escola e família para obter apontamentos e preencher lacunas que possam ter ocorrido, tendo em vista que esta pesquisa foi de caráter reflexivo. Acreditamos que muito ainda tem a ser feito para mudar o quadro atual, mas não é impossível, escola e família podem e devem se conscientizar e mudar posturas a fim de melhorias na educação.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. **Artigo nº. 205**. Brasília, DF, Senado, 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicaocompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm) acesso em: 23 de maio de 2013

BRASIL. Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, **Art. nº. 22**. Brasília, DF, 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm), acesso em: 23 de maio de 2013.

CARVALHO, Maria do Carmo Brant de (Org.). **A família contemporânea em debate**. 4ª Edição. São Paulo: Educ/ Cortez, 2002, 122 p.

POLONIA, Ana da Costa, DESSEN, Maria Auxiliadora. Em busca de uma compreensão entre as relações entre família e escola. **Psicologia Escolar e Educacional**, Brasília, 2005v 9, n. 2 p 303-312, disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pee/v9n2/v9n2a12.pdf> , acesso em: 10 de maio de 2013.

RAMOS, Fabio Pestana. Educação, Escola, Família e Sociedade. **Para entender a história**, São Paulo, 2011, ano 2, v. 5, série 2/5, p. 1-7, disponível em: <http://fabiopestanaramos.blogspot.com.br/2011/05/educacao-escola-familia-e-sociedade.html>, acesso em 28 de maio de 2013.

RODRIGUES, Gabriela Adamatti, TEIXEIRA, Rita de Cássia Petrarca. A falta de limites na relação pais e filhos e o papel da escola. **Revista da Graduação: seção Faculdade de Psicologia**, Rio Grande do Sul, v.4, n. 2, 2011, p. 26-42. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/graduacao/article/viewFile/10092/7122>, acesso em: 15 de maio de 2013.

SAYÃO, Rosely. Família e Limites. **Congresso Rio de Educação**. SINEPERIO, Rio de Janeiro, n. 4, dezembro-2010, p-13. Disponível em: [http://www.sineperio.educacao.ws/arquivos/sinepe\\_dezembro\\_2010.pdf](http://www.sineperio.educacao.ws/arquivos/sinepe_dezembro_2010.pdf), acesso em 03 de maio de 2013.

TIBA, Içami. **Quem ama educa: formando cidadãos éticos**. São Paulo, 2012, Ed. Integrare, 319-p.

TOPCZEWSKI, Abram. **Aprendizado e suas desabilidades: como lidar?** 3ª edição, São Paulo, Casa do Psicólogo, 2004, 79-p.